Veterinária & Zootecnia

Mala Direta Básica
9912280025/2016 DR-RS
CRMV/RS
Correios

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL - ANO XXI - Nº 88 - JULHO/SETEMBRO 2016

CRMV-RS lança Portal da Transparência

Conselho publica Guia de RT

Saiba como funciona a fiscalização

ENTREVISTA: Angela Escosteguy Pecuária Orgânica

SUMÁRIO

3 **Editorial -** Transparência e profissionalismo

4 **Entrevista -** Os desafios da pecuária orgânica - Méd. Vet. Angela Escosteguy

6 **Fiscalização -** Entenda a rotina de fiscalização do CRMV-RS

8 **Notícias -** Ações publicitárias valorizam as profissões

10 Conselho lança Guia de RT em eventos equestres

11 Esclarecimentos na relação evitam transtornos em processos éticos

12 CRMV-RS lança Portal da Transparência

Noite de premiações na Casa do Médico Veterinário 14

Cursos e Eventos - Expointer movimenta a Medicina Veterinária e a Zootecnia 16

Simpósio de Felinos da Anclivepa-RS tem apoio do CRMV-RS 17

Controle estratégico é solução para combate ao carrapato no Rio Grande do Sul 19

Carreira - Homeopatia: equilíbrio entre corpo e mente 20

Artigo - Importância do Serviço Veterinário na indústria de alimentos 21

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA DO CRMV-RS
GESTÃO 2014/2017

Presidente: Rodrigo Marques Lorenzoni
Vice-Presidente: José Arthur de Abreu Martins
Secretária-Geral: Gloria Jancowski Boff
Tesoureiro: André Mello da Costa Ellwanger

Conselheiros Efetivos: Ana Flávia Motta Gomes, Angélica Pereira dos Santos Pinho, Carlos Guilherme de Oliveira Petrucci, João Cesar Dias Oliveira, Camila Correa Jacques, Vera Lúcia Machado da Silva.

Conselheiros Suplentes: Júlio Otávio Jardim Barcellos, Marcelo Pascoa Pinto, Jose Luis Maria, Juliana Iracema Milan, Ricardo Reis Bohrer, Elbio Nallen Jorgens.

REVISTA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
EQUIPE DE COMUNICAÇÃO
Textos: Hosana Aprato (jornalista MTE 15.901)
Thais D'Avila (jornalista MTB-RS 8.614)
Colaboração: Rosicleide da Paz (estagiária de jornalismo)
Fotos: Divulgação CRMV-RS
Diagramação: Amanda Porterolla

Impressão: Gráfica e Editora Relâmpago
Tiragem: 13 mil exemplares

Veterinária e Zootecnia é um veículo de divulgação da classe dos médicos veterinários e dos zootecnistas, editado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS). Os textos são de responsabilidade dos autores.

Rodrigo Lorenzoni
Presidente do CRMV-RS
presidente@crmvrs.gov.br

Transparência e profissionalismo

Desde que assumimos a gestão, em 2011, adotamos medidas com o foco na profissionalização da administração. Todos os processos, sejam eles internos ou externos, foram construídos com base em leis e com transparência. Entendemos que é obrigação de qualquer gestor, seja de entidade privada ou pública, prestar contas de como é feito o uso do dinheiro que a entidade recebe. Em função disso, sempre mantivemos os dados do balanço financeiro divulgados trimestralmente nesta revista.

Atendendo a Lei de Acesso à Informação, o CRMV-RS vem desde 2015 divulgando documentos que dão clareza a nossa gestão. Complementando essa medida, há cerca de dois meses, inauguramos o Portal da Transparência passando a anteceder a Lei de Acesso à Informação e às recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU). Estamos orgulhosos de apresentar essa ferramenta totalmente reformulada e com inúmeras informações para o cidadão. De certa forma, o Portal é mais uma maneira de prestarmos conta de onde o Conselho aplica seu dinheiro, como distribui o orçamento, quanto gasta com diárias, qual a remuneração de servidores e cargos comissionados. Além disso, têm os balanços financeiros, os processos de licitação e o valor de cada um.

> **"**Muito mais que uma obrigação legal, é um dever moral de todo o gestor público prestar conta e dar acesso a todo o cidadão de que forma é utilizado o dinheiro.**"**

Nessa linha, entendemos que é mais uma conquista para a classe, um legado. Qualquer cidadão pode acessar o Portal da Transparência e ver o que quiser, utilizando-se de campos de busca, podendo exportar dados ou acessá-los em outros arquivos. Também criamos o Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) que permite qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhar pedidos de acesso à informação e receber a resposta da solicitação.

Essa é mais uma conquista que comprova nosso compromisso com a austeridade, com a transparência e com a probidade. Muito mais que do uma obrigação legal, é um dever moral de todo o gestor público prestar conta e dar acesso a todo o cidadão de que forma é utilizado o dinheiro. Temos um pacto inabalável com a clareza e a honestidade, e o portal concretiza nosso comprometimento.

Estamos vivendo um momento em que a sociedade pede transparência e ética em todas as instâncias de poder. Todos nós, médicos veterinários e zootecnistas, podemos ajudar a sociedade através de nossas profissões ou da área em que trabalhamos. No momento em que colocamos transparência em todos os atos do CRMV, estamos contribuindo para que a nossa parte seja feita de forma correta e eficiente.

Foto: Arquivo Pessoal

A pecuária é uma atividade agrícola indispensável para a alimentação humana e pode ser altamente sustentável, aponta Angela

Os desafios da **pecuária orgânica**

Muitos desafios, crescente demanda, pouco apoio, carência de pesquisas e de profissionais habilitados. Assim é o atual cenário da pecuária orgânica no país. **Angela Escosteguy** é uma das principais referências no assunto. Formada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem mestrado em Ciências Alimentares, pelo Instituto Nacional Agronômico de Paris, na França. Foi a coordenadora da Comissão Estadual de Produção Orgânica e a Coordenadora do Grupo Técnico Nacional de Produção Animal Orgânica, do Ministério da Agricultura. A médica veterinária hoje é diretora do Instituto do Bem-Estar (IBEM) onde coordena treinamentos e formação na área de produção animal orgânica. Também é presidente da Comissão de Pecuária Orgânica da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV). Por meio da Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM) tem prestado assessoria em países como Haiti, Nicarágua e Turquia. Nesta edição da revista Veterinária & Zootecnia, Angela conta um pouco do sistema orgânico que ainda está fora da maioria dos currículos dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia do Brasil.

A que você atribui o crescimento da pecuária orgânica no mundo, incluindo no Brasil?

Temos tido enormes prejuízos financeiros pela rejeição de carnes brasileiras em função da presença de resíduos de medicamentos veterinários. Além disso, mais recentemente, as pesquisas têm demonstrado o maior valor nutricional dos alimentos orgânicos ao comprovar que carnes, leite e ovos orgânicos têm teores mais elevados de vitaminas, minerais e ácidos graxos essenciais do que os produzidos no sistema convencional. Como o sistema orgânico atende aspectos críticos do sistema agroquímico, como as questões ambientais, de bem-estar e de qualidade do alimento, a tendência é que ele tenha cada vez mais apoio dos governos e maior demanda da sociedade.

Qual é o tamanho desse segmento?

Não temos estes dados. Somente estimativas. O maior rebanho orgânico está no Pantanal, com 100 mil cabeças certificadas para a carne. No Sudeste, Centro e Sul têm poedeiras e gado de leite em maior quantidade. Já os suínos, ovelhas e búfalos são em menor quantidade. No Nordeste tem mais mel, camarão, ostras e peixes.

> "Atualmente, a demanda por alimentos orgânicos é maior do que a oferta e, por isso, o preço está alto e muito favorável para quem produz."

A pecuária é apontada como um dos vilões por causa das emissões de gases de efeito estufa. O que pode ser feito em relação a este aspecto?

As acusações contra a pecuária estão ocorrendo de uma forma generalizada, como se todas as criações de animais fossem prejudiciais ao ambiente. E isto não é verdade. A maneira como os animais são criados e manejados é que vai determinar se o saldo final será negativo ou positivo no ambiente. A digestão da celulose libera, sim, metano, mas para avaliar o impacto final de um rebanho devemos analisar todo o contexto do sistema produtivo. As pastagens retiram carbono do ar para realizar a fotossíntese e compor folhas, caules, raízes e sementes. Por isso, o sistema de criação de animais em pastagens bem manejadas, no seu conjunto tem saldo final de captura de carbono apesar da liberação do metano pelos animais. A própria FAO já publicou Relatório onde reconhece o potencial de captura de carbono das pastagens e recomenda a adoção de sistemas agroecológicos e orgânicos de criação de animais.

O pastoreio pode causar degradação e empobrecimento do solo?

Aqui também a causa não são os animais, mas a maneira como estão sendo manejados. Atualmente o gado está sendo usado em diversos países na África, Ásia, nos Estados Unidos e até na Patagônia, para recuperar solos em processo de desertificação, imitando o comportamento dos grandes rebanhos naturais, como ocorria há milhares de anos com os bisões, por exemplo. O método chamado manejo holístico intercala alta densidade de animais por pouco tempo com maiores períodos de descanso para a pastagem incorporar a matéria orgânica deixada pelos dejetos dos animais e, assim, todas as espécies vegetais poderem se recuperar. Inclusive esta rotação dos animais nos pastos é muito benéfica para o controle de parasitoses pela quebra do ciclo dos parasitas.

Qual sua opinião sobre a importância da pecuária e sua relação com o Pampa?

A pecuária é uma das atividades agrícolas indispensáveis para a alimentação humana e pode ser altamente sustentável. Os dejetos dos animais são importantíssimos para o enriquecimento do solo que é a base de tudo. Além disso, os herbívoros, especialmente os ruminantes, têm a capacidade de transformar pasto e arbustos, inadequados para alimentação humana, em alimentos de alta qualidade nutricional como carne e leite. Por isso, os ruminantes serão fundamentais no futuro para produzir alimentos de qualidade em áreas impróprias para agricultura. O nosso Estado é o único onde ocorre o bioma Pampa que apresenta pastagens nativas propícias e muito ricas para o pastoreio de animais. Infelizmente, o Pampa está sendo destruído, principalmente, pelo avanço da soja e da silvicultura. A seguir no mesmo modelo e ritmo, em breve não teremos mais nosso símbolo dos gaúchos e nem mais gado nos campos. A pecuária extensiva bem manejada pode garantir a preservação do Pampa, como está ocorrendo no Pantanal, que está 87% preservado e integrado com a pecuária orgânica.

Quais são os desafios da pecuária orgânica hoje em dia e o que você vislumbra para o futuro?

Os desafios são imensos, pois é uma área nova, com pouquíssimo apoio e carente de pesquisa, de ensino, de divulgação e de profissionais habilitados. Embora a existência da legislação que regulamenta o setor e a demanda crescente, este tema ainda não está nos currículos da maioria dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia do país. Inclusive, através da Vet.Org - Comissão de Pecuária Orgânica da SBMV temos feito esforços junto ao CFMV para obter junto ao MEC a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de pecuária orgânica e áreas relacionadas nos currículos dos cursos. Enquanto isto não ocorre, a solução é organizar cursos e oficinas como viemos fazendo há vários anos através do IBEM - Instituto do Bem Estar, em parceria com diversas Universidades. A carência de profissionais habilitados para atender esta nova rede de produção e comercialização é enorme.

Qual é a viabilidade econômica do uso dessa prática?

É um sistema de produção regulamentado por lei, como se fosse uma ISO. Quem quiser vender seu produto como orgânico tem que atender a uma série de normas. A viabilidade econômica depende do mercado. Atualmente a demanda por alimentos orgânicos é maior do que a oferta e, por isso, o preço está alto e muito favorável para quem produz.

A importância da **fiscalização profissional**

Em 2015, fiscais percorreram mais de 170 mil quilômetros em ações de fiscalização pelo Estado

A atividade de fiscalização do CRMV-RS é realizada como rotina em mais de seis mil estabelecimentos que oferecem serviços ligados à Medicina Veterinária e à Zootenia, anualmente. Além disso o, compromisso é de atender a 100% das denúncias referentes as irregularidades com a maior brevidade possível. O Conselho registrou, em 2015, um aumento quase 180% no número de denúncias recebidas sobre a atuação de profissionais e empresas registrados na autarquia. O número passou de 104 em 2014 para 288 no ano passado.

Além das denúncias, os estabelecimentos de comércio de produtos veterinários fiscalizados e que não possuiam registro no CRMV-RS e/ou responsável técnico foram autuados. Informações sobre empresas flagradas vendendo produtos veterinários irregulares foram repassadas aos órgãos competentes. Já as irregularidades relacionadas ao exercício profissional, constatadas durante as fiscalizações foram encaminhadas às Sessões Plénarias para deliberação sobre a instauração de processos éticos disciplinares. Ao todo, foram instaurados, em 2015, 41 processos éticos de ofício, que representam 64% do total de processos éticos instaurados naquele ano.

Cada agente de fiscalização do CRMV tem uma meta anual de visitas a serem realizadas. O monitoramento do desempenho de cada fiscal é feito mensalmente, no fechamento do relatório de atividades. Em 2015 as equipes do Conselho passaram por 302 municípios do Estado, tendo percorrido mais de 170 mil quilômetros em ações de fiscalização.

Em todos os municípios fiscalizados foi verificada a existência de serviços públicos que exigem a presença de médico veterinário. São atividades como serviço de inspeção, canil, centro de controle de zoonoses, assistência técnica e também projetos de esterilização cirúrgica de cães e gatos e feiras de adoção. Outras ações como verificar condições de funcionamento, higienico-sanitárias e estruturais de estabelecimentos veterinários, conforme a Resolução CFMV nº 1015/12, também foram realizadas.

Ao todo, em 2015, foram fiscalizadas quase 6,3 mil estabelecimentos, incluindo todas as agroindústrias dos municípios visitados. Os fiscais do CRMV-RS aplicaram 1,2 mil autos de infração, sendo o mais recorrente a falta de Responsável Técnico. Outros problemas verificados foram a existência de empresas sem registro, aplicação de vacinas e prática da clínica em estabelecimentos comerciais e falta de estruturas em estabelecimentos veterinários.

Entenda a rotina de **fiscalização do CRMV-RS**

O Setor de fiscalização do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul é o responsável por planejar, organizar e executar as ações de fiscalização. As mesmas garantem o exercício profissional do médico veterinário e do zootecnista habilitado. Além dos profissionais, as empresas que exercem atividades referentes à Medicina Veterinária e à Zootecnia também são fiscalizadas, sendo exigido o registro na autarquia e a comprovação de Responsabilidade Técnica (RT) do profissional habilitado. O coordenador de fiscalização e orientação profissional do Conselho, Mateus Lange enfatiza que a autarquia é um órgão que se preocupa com a classe profissional. "O Conselho, além da finalidade de fiscalizar, também orienta e disciplina as atividades relativas às profissões, conforme a Lei nº 5.517/68 e das Resoluções do Sistema CFMV/CRMV", disse.

Cada agente de fiscalização tem uma meta anual de visitas a serem realizadas

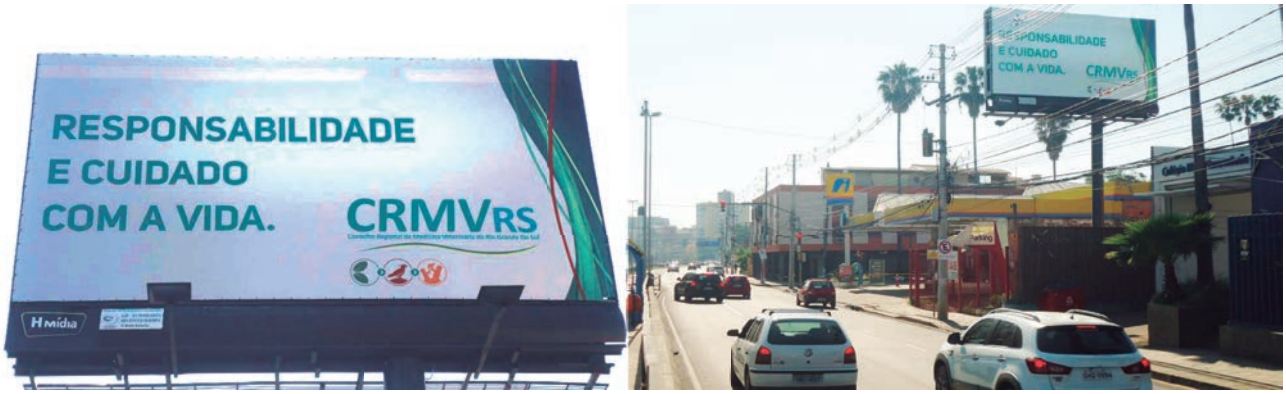
Lange explica que as ações de fiscalização são dividas em três categorias, que podem ocorrer separadas ou simultaneamente. As fiscalizações de rotina, as motivadas por denúncias e as ações conjuntas com outros órgãos. Nas fiscalizações de rotina, os agentes, a partir de uma listagem de empresas registradas no Conselho, visitam os locais e verificam sua regularidade, bem como a atuação dos profissionais. Já fiscalização motivada por denúncias - que ocorre apenas em estabelecimentos que exercem atividades ligadas à medicina veterinária ou à zootecnia - são recebidas pela coordenação, avaliadas e repassadas aos fiscais para que seja feita a verificação dos fatos. E, por último, as fiscalizações conjuntas com outros órgãos que acontecem pelo objetivo comum de aproximação entre as entidades, visando a troca de informações e a complementariedade das ações, ou seja, a defesa dos interesses da sociedade.

O cronograma e o roteiro de atividades de campo a serem seguidos pelos agentes fiscais são estabelecidos conforme as 22 Delegacias Regionais do CRMV, em nove regiões geográficas. Nelas estão incluídos os 497 municípios do Estado. O critério para elaboração e organização das Delegacias foi baseado na localização dos municípios e no número de empresas e profissionais atuantes em cada região.

Fiscalização equipada

A equipe de fiscais do CRMV-RS dispõe de equipamentos para garantir a realização de suas funções. Entre os ítens estão uniformes (casaco, camiseta, calça e boné), telefones celulares, GPS e câmeras fotográficas. Em maio de 2014, a frota de carros foi renovada para que os colaboradores desempenhassem com mais qualidade e segurança as rotinas de fiscalização. Os veículos possuem *air bag*, ar-condicionado e direção hidráulica.

Ações publicitárias valorizam as profissões



Frontlights estão localizados nas Avenidas Padre Cacique e Ceará, em Porto Alegre

O CRMV-RS está com campanhas publicitárias em veiculação para reforçar a imagem da Medicina Veterinária e da Zootecnia na sociedade. O slogan "Responsabilidade e cuidado com a vida" foi adotado no início do ano e está presente em diversos materiais gráficos e digitais distribuídos pelo Conselho. Em agosto, os frontlights localizados nas Avenidas Padre Cacique e Ceará, em Porto Alegre, foram alterados e levam o slogan. O material também ganhou um selo baseado no conceito de Saúde Única que traz a união entre a saúde animal, humana e ambiental. Para isso, cada área foi retratada através de um ícone em formato de pictograma que reproduz de maneira direta o seu domínio, comunicando efetivamente sobre qual assunto está englobando. Essas imagens estão interligadas por setas, sinalizando o ciclo que existe entre as áreas e reproduzindo o conceito central de Saúde Única.

Campanha **Dia do Médico Veterinário**

"A vida com sinal da sua presença" foi o mote da campanha em comemoração ao Dia do Médico Veterinário de 2016. O objetivo do CRMV-RS com a ideia foi ampliar o entendimento da sociedade de que o profissional atua apenas no cuidado com animais de grande e pequeno porte. A campanha mostra, de forma sutil, as diversas áreas de atuação, e a ligação delas com o trabalho dos veterinários para a saúde dos animais, das pessoas e para o meio ambiente. A representação desta vasta atuação é feita, nas imagens da campanha, no detalhe da pele de diversos animais. São representados ícones com temas característicos de cada área como, a seringa, o símbolo do DNA e o microscópio, materiais que estão diretamente relacionados ao trabalho dos médicos veterinários. O conceito reforça essa ideia e liga a imagem com a vida e com os profissionais através da palavra "sinal".

>>**Veja o anúncio na próxima página**

Nova campanha **em outubro**

Em outubro, passa a veicular uma nova campanha de valorização do trabalho de médicos veterinários e zootecnistas. E, para que isso aconteça, o conceito criativo engloba o envolvimento dos profissionais com a vida animal, humana e ambiental. Essas três áreas são representadas em um único ambiente, inserindo o profissional em cada uma delas e, através de uma simbologia específica, representando a Saúde Única. O conceito fala com os profissionais e, também, com a sociedade através da palavra "sua", deixando a frase mais pessoal e instigando o leitor a assimilar a importância dos profissionais e do Conselho frente à construção de uma sociedade mais harmônica em todas suas instâncias. As campanhas publicitárias foram criadas pela Agência Engenho de Ideias, vencedora da licitação realizada no fim de 2015.

www.crmvrs.org.br
ENGENHO DE IDEIAS
A VIDA COM
SINAL DA SUA
PRESENÇA.
O trabalho desempenhado
pelos médicos veterinários vai
muito além do que imaginamos.
Atuando em diversas áreas
ligadas à saúde animal, humana
e ambiental, os profissionais
desempenham um papel
fundamental na busca de uma
sociedade mais sustentável
e na preservação da vida.
9 DE SETEMBRO.
DIA DO MÉDICO VETERINÁRIO.
#SouVet
/crmvrs
/crmvrs
@crmvrs
CRMVRS
Conselho Regional de MedicinaVeterinária do Rio Gande Do Sul
RESPONSABILIDADE E CUIDADO COM A VIDA

Publicação foi desenvolvida pela Comissão de Assuntos Equestres do CRMV

Conselho lança Guia de RT em **eventos equestres**

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS acaba de lançar mais um material técnico para os profissionais. O Guia Básico de Responsabilidade Técnica em Eventos Equestres foi divulgado oficialmente nesta Expointer. A publicação, desenvolvida pela Comissão de Assuntos Equestres do CRMV, tem o objetivo de servir como fonte de consulta para médicos veterinários que atuam em eventos equestres no Rio Grande do Sul. São mais de seis mil atividades realizadas a cada ano no Estado e que, de alguma forma, envolvem equinos.

"A necessidade de desenvolver este material surgiu dos próprios médicos veterinários que precisam atender a uma série de legislações e normativas para garantir bem-estar, sanidade e segurança nos eventos", afirma o coordenador de fiscalização e orientação profissional do CRMV-RS, Mateus Lange. O vice-presidente do Conselho, José Arthur Martins explica que o formato do guia "foi pensado para que pudesse ser uma fonte de consulta para os profissionais a qualquer momento, durante os eventos". Para ele, o assunto não se esgota no Guia, explicando que há outros materiais à disposição no site do Conselho. "Também temos nossos Seminários de Responsabilidade Técnica onde é possível saber mais da função do profissional em diferentes áreas da Medicina Veterinária", ponderou.

O Guia traz uma série obrigações que devem ser cumpridas pelo Responsável Técnico para manter a sanidade e o bem-estar dos animais envolvidos nas provas, tanto equinos quanto bovinos, bem como promover a segurança dos participantes e visitantes dos eventos. Para o membro da Comissão da Comissão de Assuntos Equestres do CRMV-RS, Henrique Noronha, a equideocultura é uma área em constante crescimento. "Os eventos tradicionalistas também crescem na mesma proporção, por isso o material é tão importante. Leva informação de modo bastante prático para o profissional", ressaltou.

Solicite seu Guia através do e-mail
crmvrs@crmvrs.gov.br

Ou baixe a versão em PDF no site
www.crmvrs.gov.br.

Esclarecimentos na relação evitam **transtornos em processos éticos**

Diálogo franco e transparência na relação entre profissional e cliente é fundamental

A falta de esclarecimentos ao dono do animal e os erros cometidos por médicos veterinários são os principais motivos para a instauração de processos éticos profissionais do CRMV-RS. Para a gestora da Secretaria de Éticos do Conselho, Débora Cavichioli, o que falta é diálogo franco e transparência na relação entre médico veterinário e cliente. "As denúncias surgem mais como uma resposta às hostilidades e desentendimentos entre os envolvidos, do que pelo erro profissional", afirma. Para ela, o que falta, também, é mais noção de gestão e conhecimento das regulamentações da profissão para que o negócio flua em todos os aspectos.

Casos desagradáveis podem acontecer na rotina, pois dar notícias indesejáveis aos tutores é uma das atribuições do profissional. Por este motivo, a transparência e a franqueza são muito importantes. "Elas permitem um melhor entendimento e confiança entre os médicos veterinários e os tutores de seus pacientes", afirma.

Também é importante atentar para alguns procedimentos formais obrigatórios para se proteger em caso de instauração de Processo Ético Profissional. Conforme a Resolução nº 1071 de 2014, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), não basta o consentimento verbal do cliente, em casos de procedimentos cirúrgicos.

É preciso autorização por escrito com ciência do tutor, ou seja, documentar todos os procedimentos e comunicações realizadas. Débora reforça que esta é a melhor forma de prevenir denúncias éticas contra médicos veterinários. A Resolução traz modelos de declarações, de atestados e de autorizações e/ou solicitação dos responsáveis pelos animais submetidos a procedimentos. "Com isso em mãos e o consentimento do tutor, o profissional fica respaldado", comentou a gestora da Secretaria de Éticos do CRMV-RS.

Outra causa comum de instauração de Processo Ético Profissional é quando o médico veterinário nega-se a entregar o prontuário do animal ao tutor. O registro deste documento é de extrema importância, pois compila o histórico de saúde do animal e, portanto, é obrigatória a entrega do mesmo, sempre que solicitado pelo cliente, avalia Débora. O Código de Ética do Médico Veterinário também deixa claro que não fornecer ao cliente laudos, relatórios, atestados, certificados, bem como negar explicações necessárias à sua compreensão é passível de punição.

Sendo assim, se a relação entre o médico veterinário e o cliente, ou vice-versa, for estabelecida pelo respeito e transparência, além do cumprimento básico do Código de Ética da profissão, será possível minimizar instaurações de processos. "A finalidade não é consentir erros de alguma das partes, mas de tornar as falhas compreensíveis", destaca Débora.

Segundo o Código de Ética da Medicina Veterinária, os atos profissionais que vierem a causar dano ao paciente ou ao cliente são caracterizados de três formas, que estão explicadas abaixo. Os três podem resultar em abertura de Processo Ético Profissional.

- **Imperícia:** quando o procedimento é realizado sem habilitação, o que corresponde a um despreparo teórico ou prático;
- **Imprudência:** quando oferece risco ao paciente, sem respaldo científico para o procedimento, agindo sem cautela;
- **Negligência:** quando o profissional não oferece cuidados necessários ao paciente, sugerindo inatividade, omissão, falta de cuidado, desatenção ou um ato irregular.

CRMV-RS lança **Portal da Transparência**

Portal divulga todas as informações referentes aos atos do gestor de um órgão púbico

O CRMV-RS já está enquadrado na Lei 12.527/11, chamada Lei de Acesso à Informação (LAI), também conhecida como Lei da Transparência. Recentemente, a autarquia passou a contar com o Portal da Transparência e o Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC). O Portal, disponível em **crmvrs.gov.br/transparencia** tem o objetivo de disponibilizar dados sobre a origem e destinação dos recursos que são obtidos por um órgão ou entidade, permitindo que os profissionais vinculados a ele conheçam e fiscalizem os atos daqueles que têm a responsabilidade de gerir tais recursos. Já o e-SIC permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação e receba a resposta da solicitação realizada para autarquia. Nestes espaços, médicos veterinários, zootecnistas, empresários e sociedade em geral podem acompanhar todos os aspectos da administração do Conselho Regional.

A transparência adotada pelo CRMV-RS vem sendo aperfeiçoada e tratada como prioridade desde 2011, quando passou a ser administrado pelo médico veterinário Rodrigo Lorenzoni. Em todas as edições da Revista Veterinária & Zootecnia, com veiculação trimestral, é publicado o Balanço Financeiro, onde constam informações como despesas com pessoal, encargos e benefícios, valores de anuidades arrecadadas e os rendimentos de aplicações financeiras.

O Portal da Transparência do CRMV-RS atende às recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU), órgão responsável pelo controle externo das autarquias. É possível fazer a consulta de mais de 150 tipos de documentos. Os dados são tanto de ordem financeira, como estrutura remuneratória, editais de concursos e licitações, balanços, diárias, verbas de representação e convênios. E também de ordem administrativa e institucional, onde é possível consultar dados sobre planejamento estratégico, organização das comissões assessoras, plano anual de atividades, estruturas das plenárias e do Tribunal de Honra.

Para o presidente, Rodrigo Lorenzoni, o portal é mais uma maneira que a autarquia tem de prestar contas sobre onde aplica os recursos, como distribui o orçamento, quanto gasta com diárias e qual é o tamanho da folha de pagamento. "A divulgação dessas informações é positiva, inclusive para mostrar que não somos apenas um órgão arrecadador. Temos uma estrutura bastante robusta que é mantida para exercer nossas atividades fins que é fiscalizar, orientar e regulamentar o exerccício da profissão", ressalta.

A montagem do portal envolveu dez setores e 180 dias para que estivesse totalmente de acordo com as exigências do TCU e pronto para ser apresentado no site. Foi criado um grupo de trabalho para mapear as tarefas e os documentos a serem disponibilizados, coordenado pelo gestor do Setor de Tecnologia da Informação do CRMV-RS, o servidor Carlos André Santiago. Foi preciso desenvolver um programa na linguagem PHP para iconexão com banco de dados MySQL, que interligasse o sistema local, já utilizado pela autarquia, com o banco de dados do portal. "Foi um processo bem complexo e trabalhoso, mas que nos permite fazer atualizações mensais

e automáticas, apenas exportando os dados de um sistema para outro", conta Santiago.

Responsável direto por tornar públicos os dados do CRMV-RS, o presidente, Rodrigo Lorenzoni, entende que a adoção de mecanismos de transparência permite maior controle social dos gastos públicos, sendo a consolidação do processo democrático no Brasil. "Estamos contribuindo, fundamentalmente, para o sucesso das ações de combate e prevenção à corrupção", afirma. A mesma opinião é reforçada pelo auditor federal de controle Externo do Tribunal de Contas da União (TCU), Carlos Bosak. "Uma faceta importante do Portal é o combate aos desvios. O gestor que adotar a transparência só tem a ganhar", completa.

Para a Controladoria Geral da União (CGU), órgão responsável pelo controle interno dos Conselhos Profissionais, a Lei de Acesso à Informação trouxe uma mudança de paradigma. "A Lei alterou uma cultura enraizada de que as informações eram confidenciais, pertenciam aos órgãos e, o que era pior, às pessoas que faziam parte desses órgãos", pondera o chefe da Controladoria Regional da União no RS, Cláudio Corrêa. Para o secretário de controle externo do TCU, Guilherme Yodaya de Souza, a própria transparência vai induzir a uma melhoria na relação com os profissionais. "Queremos propor uma mudança entre conselhos, sociedade e profissionais. O Portal acaba sendo um meio para atingir um fim", diz.

"Transparência é mais que uma obrigação legal, é um dever moral"
Rodrigo Lorenzoni - Presidente do CRMV-RS

Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC)

www.crmvrs.gov.br/transparencia/formularios.php

Na seção do e-SIC estão reunidos os formulários previstos na Lei de Acesso à Informação (LAI), utilizados para fazer contato com o CRMV-RS e solicitar informações e documentos que não estejam na transparência passiva no Portal do Conselho. Os pedidos podem ser preenchidos e enviados de modo *online* ou entregues na Sede, em Porto Alegre, ou nas Secretarias Regionais, localizadas em Caxias do Sul, Santa Maria, Passo Fundo e Pelotas. Conforme a LAI, o prazo para respostas é até 20 dias, prorrogáveis por mais 10.

Acesse: **www.crmvrs.gov.br/transparencia**

Para saber mais sobre a lei e seus direitos, acesse **www.acessoainformacao.gov.br**.

Quem precisa obedecer a LAI?

Por menores que sejam, todos os órgãos públicos devem possuir um Portal de Transparência. A exigência se deve à Lei de Acesso à Informação (LAI). A medida vale para ministérios, secretarias, órgãos, entidades e prefeituras e exige a apresentação de informações das receitas, despesas, licitações e contratações, entre outros documentos. A lei aponta que existem dois tipos de transparência: a ativa e a passiva.

Na ativa, o gestor deve disponibilizar todas as informações referentes aos seus atos de gestão. Também evidencia onde cada centavo que foi recolhido junto à sociedade foi utilizado. Já na transparência passiva, a LAI estabelece os parâmetros, a forma, os prazos e outras diretrizes para a obtenção de informações mais específicas, não contidas nos portais.

Noite de premiações
na Casa do Médico Veterinário

Pelo quarto ano consecutivo, o CRMV-RS realizou, durante a Expointer, a noite dedicada ao reconhecimento de médicos veterinários, zootecnistas e personalidades que colaboraram para a evolução das profissões e do agronegócio. A cerimônia do Prêmio Destaque Medicina Veterinária e o Prêmio Destaque Zootecnia 2016 aconteceu na Casa do Médico Veterinário localizada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, na primeira semana de setembro.

Na abertura, com a Casa lotada de profissionais e familiares dos homenageados, o presidente do CRMV-RS, Rodrigo Lorenzoni, destacou a importância de fazer este reconhecimento àqueles que, orgulhosamente, contribuem de forma direta ou indireta com o desenvolvimento da atividade médico-veterinária e zootécnica. "Se cada um de nós, através do nosso ofício, servirmos de exemplo para a categoria, estaremos fazendo a nossa parte para mudar a vida do país", declarou. Lorenzoni ainda enfatizou que os agraciados são os profissionais que devem inspirar gerações, pois desempenham papéis de liderança com profissionalismo e dedicação. A honraria também homenageia as personalidades que contribuíram para o fortalecimento do agronegócio no Estado, fomentaram o empreendedorismo, a pesquisa e o ensino.

Durante a noite, cada premiado recebeu do Conselho um certificado destaque e, da Pian Alimentos, apoiador desde a primeira edição, o Troféu Pian. O homenageado na Categoria Personalidade do Ano foi o promotor de justiça Mauro Rockenbach. Responsável por comandar as 10 fases da Operação Leite Compen$ado, do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS), em que, desde 2013, 66 pessoas foram presas, 132 denunciadas e 15 condenadas pela justiça. Rockenbach tem sido um importante aliado do CRMV-RS no combate a atividade irregular de médicos veterinários, além de estar sempre a postos para ações conjuntas. Por motivos particulares, não pode comparecer a solenidade, porém agradeceu ao presidente e a todos os conselheiros do CRMV-RS pela distinção a ele conferida. "Recebo como reconhecimento pelo trabalho desenvolvido nos últimos anos a frente da investigação das fraudes no leite e derivados, que ficaram conhecidas como Leite Compen$ado e Queijo CompenSado", declarou o promotor em um vídeo encaminhado a autarquia e veiculado na solenidade.

O promotor ainda ressaltou a parceria entre MP e Conselho a fim de combater e punir os que acabam colaborando em tais práticas criminosas. "Estendo esse reconhecimento a toda nossa equipe de trabalho que, com muita determinação e comprometimento, tem colaborado decisivamente e efetivamente para que alcancemos o sucesso nessas empreitadas", finalizou.

Conheça abaixo as personalidades agraciadas neste ano:

Liderança Empresarial - Indústria: Empório Pet
O conselheiro e presidente da Comissão do Mercado Pet do CRMV-RS, Carlos Petrucci, entregou o Prêmio Destaque a José, Ângela e Ana Paula, diretores da empresa.

Liderança Empresarial - Varejo e Comércio: Basso & Pancotte Ltda
O coordenador de fiscalização e orientação profissional do CRMV-RS, Mateus Lange, entregou o Prêmio Destaque a Jair Pancotte e a Diogo Peraça, proprietário e gerente da empresa, respectivamente.

Liderança Empresarial - Agronegócio: Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN)
O presidente do CRMV-RS, Rodrigo Lorenzoni, entregou o Prêmio Destaque ao médico veterinário Ricardo Bohrer, representante do SINDAN na Região Sul.

Liderança Empresarial - Serviço: Rosemari Teresinha de Oliveira
O vice-presidente do CRMV-RS, José Arthur Martins, entregou o Prêmio Destaque à médica veterinária e proprietária do Laboratório Pathos.

Destaque Órgão Público: Laboratório Nacional Agropecuário do RS (Lanagro/MAPA)
O coordenador de fiscalização e orientação profissional do CRMV-RS, Mateus Lange, entregou o Prêmio Destaque à médica veterinária Priscila Moser, coordenadora do Lanagro/RS.

Destaque Empreendedor: Leonardo Vega
O presidente do CRMV-RS, Rodrigo Lorenzoni, entregou o Prêmio Destaque ao médico veterinário e diretor da F&S Consulting.

Destaque Terceiro Setor: ONG Chicote Nunca Mais
A secretária-geral do CRMV-RS, Gloria Boff, entregou o Prêmio Destaque para o médico veterinário Francisco Gusso e Fair Soares, Responsável Técnico e Presidente da ONG, respectivamente.

Destaque Ensino Medicina Veterinária: Marcelo Cecim
O conselheiro e presidente a Comissão de Ensino da Medicina Veterinária do CRMV-RS, João César Oliveira, entregou o Prêmio Destaque ao professor da UFSM.

Destaque Bem-Estar Animal e Proteção: Álvaro Abreu
A presidente da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Rio Grande do Sul (Anclivepa-RS), Vera Lúcia Machado, entregou o Prêmio Destaque ao médico veterinário e proprietário da Clínica Dr. Álvaro Abreu.

Destaque Saúde Pública: Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT)
A secretária-geral do CRMV-RS, Gloria Boff, entregou o Prêmio Destaque à médica veterinária Maria da Graça Boucinha Marques, representante do CIT.

Destaque Associações: Jockey Club do Rio Grande do Sul
O presidente do CRMV-RS, Rodrigo Lorenzoni, entregou o Prêmio Destaque ao médico veterinário, Guilherme Gonçalves, Responsável Técnico do Jockey.

Destaque Cultura: Marcello Caminha
O vice-presidente do CRMV-RS, José Arthur Martins, entregou o Prêmio Destaque ao cantor, compositor e violonista.

Destaque Pesquisa: Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPRO/UFRGS)
O presidente da Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul (Sovergs), Ricardo Bohrer, entregou o Prêmio Destaque ao médico veterinário Júlio Barcellos, coordenador do Núcleo.

Destaque Imprensa: Luis Eduardo Bona
O vice-presidente do CRMV-RS, José Arthur Martins, entregou o Prêmio Destaque ao jornalista e responsável pelo portal de notícias Página Rural.

Personalidade do Ano: Mauro Rockenbach
O agraciado gravou vídeo com mensagem à diretoria e presentes na cerimônia devido à impossibilidade de comparecer ao evento.

Secretária-geral recebeu inúmeros visitantes na Casa do Médico Veterinário

Presidente do CRMV-RS em audiência pública sobre o mormo

Expointer movimenta a Medicina Veterinária e a Zootecnia

Mais de 800 pessoas passaram pela Casa do Médico Veterinário, sede administrativa do CRMV-RS, durante a 39º Expointer. Tanto médicos veterinários, quanto zootecnistas, brasileiros e do Mercosul, além de estudantes procuraram o espaço para participar de palestras técnicas, eventos e premiações promovidos pelo Conselho e entidades parceiras. Também teve quem buscou informações administrativas como a confecção do registro profissional, isenção de anuidades e atualização de endereço. A secretária-geral do CRMV-RS, Gloria Boff, que esteve presente na Casa em quase todos os momentos, pondera que o espaço movimenta e dá visibilidade às profissões. "Todos sentiram-se acolhidos, e também aproveitaram para esclarecer dúvidas. Houve boas discussões técnicas, questionamentos e sugestões", disse.

O espaço sediou mais de 15 palestras, eventos de lançamento, reuniões-almoço e premiações. Os parceiros deste ano foram Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Sociedade de Veterinária do RS, Academia Riograndense de Medicina Veterinária, Associação Brasileira de Angus, Escola IMED, Rincão Aves Ornamentais, Comissão de Zootecnia do CRMV-RS, Fórum/RS, Sindicato dos Médicos Veterinários do RS e Unisinos.

O espaço sediou o lançamento oficial do 18º Congresso Estadual de Medicina Veterinária e 1º Encontro de Buiatria do Conesul, evento promovido pela Sovergs com apoio do CRMV-RS. Um importante evento que acontecerá em outubro, de 12 a 14, em Canela, na Serra Gaúcha. Aconteceu, também, o lançamento do Guia Básico de Responsabilidade Técnica em Eventos Equestres, uma ferramenta feita pelo CRMV-RS a fim de orientar de maneira rápida e objetiva o profissional que atua nestes eventos. O presidente do CFMV, Benedito Fortes de Arruda, além de presidentes e membros dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária do país prestigiaram os eventos técnicos.

Em paralelo às atividades promovidas na Casa do Médico Veterinário aconteceram importantes debates. A diretoria do CRMV-RS também esteve presente em eventos realizados em outros locais no Parque de Exposições como foi o caso da audiência pública sobre o mormo, realizado pela Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa. O presidente do CRMV-RS, Rodrigo Lorenzoni, e o vice-presidente do CRMV-RS, José Arthur Martins, representaram a autarquia no encontro que abordou o controle sanitário no RS. Rodrigo Lorenzoni declarou o quão importante é debater as normativas com todas as entidades representativas do setor. "O que precisamos fazer é evoluir as normas sanitárias vigentes para que não haja risco de agravamento de situações como a do mormo, por exemplo", concluiu.

Foto: Divulgação/Anclivepa-RS

Evento reuniu mais de 200 profissionais em Porto Alegre

Simpósio de Felinos da Anclivepa-RS tem apoio do CRMV-RS

A necessidade de atualização constante dos médicos veterinários na área de felinos foi um dos temas abordados no Simpósio de Medicina Veterinária Felina. O evento, promovido no dia 10 de setembro pela Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (Anclivepa-RS) em Porto Alegre, reuniu mais de 200 profissionais e estudantes da área. O Simpósio teve a participação de renomados palestrantes do Brasil e contou com o apoio institucional do Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS.

Para um dos palestrantes, o médico veterinário Leandro Fadel, professor de Anestesiologia da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra-RS), o segmento está em constante crescimento. "Percebo que as clínicas estão adaptando os centros cirúrgicos para melhor efetuar os procedimentos e atender aos pacientes", afirmou. Ainda reforça que além de melhorar o espaço físico, é importante buscar capacitações frequentes na área. "É um segmento complexo e que a tomada de decisão tem que ser muito rápida. O conhecimento técnico vai permitir a escolha mais acertada", declarou Fadel.

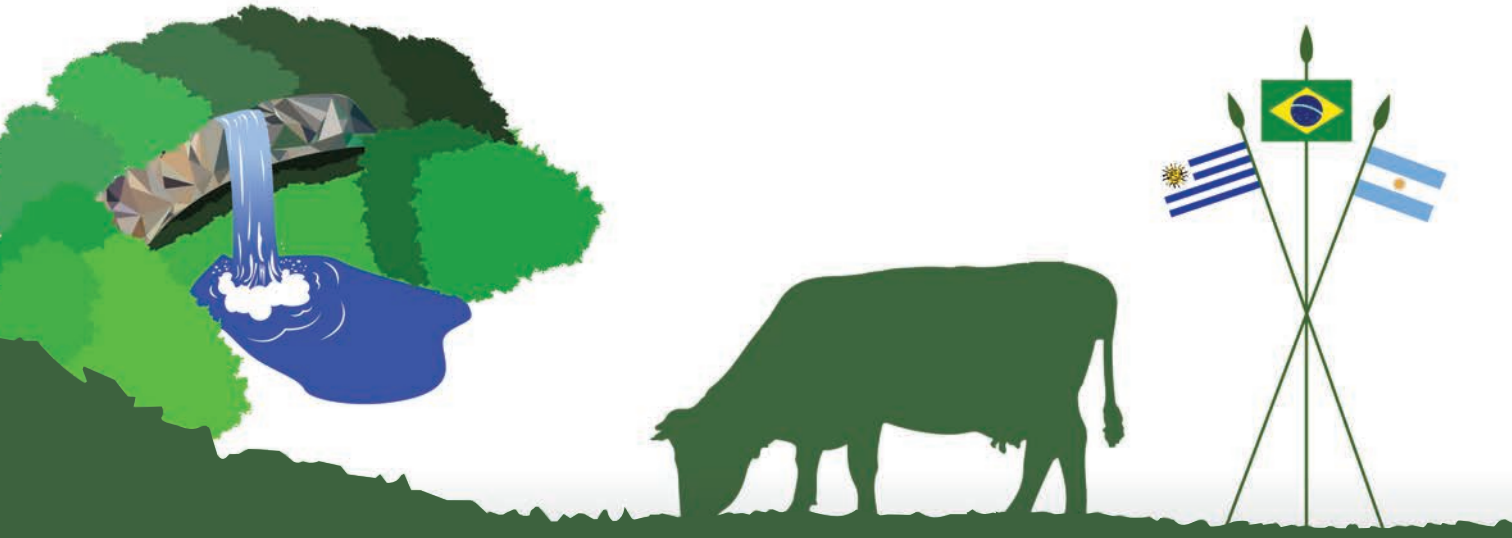
Outros palestrantes foram a médica veterinária vice-diretora do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Fernanda Amorim, a médica veterinária mestre em Clínica Médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Raquel Calixto e a médica veterinária diretora social da Anclivepa-MG, Myruan Iser.

A presidente Anclivepa-RS, Vera Lúcia Machado, destacou o sucesso que teve a iniciativa e agradeceu a parceria dos patrocinadores. "Mantermos parcerias como estas, a fim de promover a capacitação profissional, e que sejam de sucesso, é uma importante meta atingida pela entidade", ressaltou.

O mercado pet

O mercado dos pets tem movimentado altos números no Brasil. O país, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), tem mais de 22 milhões de gatos presentes nos lares. Em 2015, o faturamento do mercado pet foi de R$ 18 bilhões. Deste total, 7% são gastos com médicos veterinários, 8% com acessórios e produtos para pets, 67% com comida e 17% outros serviços.

Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul apresenta:



18º CONGRESSO ESTADUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA
1º ENCONTRO DE BUIATRIA DO CONESUL

12 A 14 DE OUTUBRO DE 2016 - CANELA - RS - SERRA GAÚCHA

Participe do Congresso e tenha benefícios

Garanta sua inscrição com valor diferenciado para o Congresso e, automaticamente, torne-se sócio da Sovergs. Assim, você terá acesso às inúmeras vantagens e convênios que a Sociedade oferece ao associado.

Valores

Categorias	até a data do congresso
Profissional Sócio	R$ 550,00
Profissional Não-Sócio	R$ 770,00
Pós-Graduação Sócio	R$ 440,00
Pós-Graduação Não-Sócio	R$ 550,00
Acadêmico Sócio	R$ 330,00
Acadêmico Não-Sócio	R$ 385,00

Vantagens de ser sócio

- Convênio Médico Unimed

- Descontos em palestras, cursos, congressos e eventos promovidos pela SOVERGS e entidades parceiras.

INFORMAÇÕES: 18congressoveterinaria.eventize.com.br | sovergs@tribecaeventos.com.br | (51) 3076.7002

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO: SOVERGS

APOIO: CRMV RS Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Su

APOIO INSTITUCIONAL: CRMV PR, CRMV RJ, SINDAN

PARCERIA: NÚCLEO DE BUIATRIA DO RS

ORGANIZAÇÃO: TRIBECA (51) 3076.7002

RS é o Estado que mais sofre com o problema, apontaram palestrantes

Controle estratégico é solução para combate ao carrapato no Rio Grande do Sul

A infestação do gado gaúcho com carrapatos gera prejuízos milionários aos produtores do Rio Grande do Sul. É o Estado brasileiro que mais sofre com o problema, graças à tradição de criar gado europeu. O combate ao carrapato foi tema do V Fórum de Responsabilidade Técnica e Sanidade Animal, promovido pelo CRMV-RS e Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul (Sovergs), na 39ª Expointer "As raças europeias são mais suscetíveis do que as zebuínas", explica o coordenador do fórum e vice-presidente do CRMV, José Arthur Martins. . O auditório da Federatice recebeu em torno de 150 espectadores.

O controle estratégico é fundamental para combater o carrapato. Tratar os bovinos com carrapaticidas apenas quando a infestação é visível é um erro muito grave cometido pelos produtores. A informação é do médico veterinário Endrigo Pradel que palestrou no fórum. "Quando tratamos neste período, expomos grande número de carrapatos ao produto químico, gerando a seleção de parasitas resistentes", afirma Pradel. O médico veterinário realizou um estudo sobre a resistência de carrapatos aos acaricidas disponíveis no mercado. Atualmente o Brasil tem registradas apenas seis classes de acaricidas para combate ao parasita e mais de duzentas marcas comerciais. "Revezar estas marcas não significa trocar os princípios ativos", alerta. Ele completa informando que em caso de infestação, apenas 5% dos carrapatos estão nos bovinos e os 95% restantes estão no solo. Por isso, a estratégia adequada prevê banhos logo após o inverno, período em que começa a recomposição das populações de carrapatos a campo.

Enquanto a resistência aos acaricidas vem sendo um problema, o controle alternativo do carrapato é uma realidade. Conforme a médica veterinária Anelise Webster, que palestrou sobre o tema, existem várias possibilidades, desde fungos, passando por extratos de larvas ou predadores naturais, como a garça vaqueira, uma ave que se alimenta dos carrapatos que estão no solo ou nos bovinos. "As possibilidades existem, mas dependem das condições de cada propriedade. Além de ser uma solução para a resistência, também tem menor impacto ambiental."

O presidente do CRMV, Rodrigo Lorenzoni, destacou que a entidade é parceira das iniciativas que propõem estudos e soluções para este grave problema que atinge os rebanhos gaúchos. Uma destas iniciativas é o Grupo Técnico de Combate ao Carrapato e Tristeza Parasitária Bovina, criado na Secretaria da Agricultura, que prevê diversas ações para conscientizar produtores e capacitar médicos veterinários para atuar neste tema.

Público lotou o auditório da Federacite na 39ª Expointer

Elizandra atua na clínica de pequenos animais

Paulo dedica-se à produção de gado de leite

Homeopatia: equilíbrio entre **corpo e mente**

A homeopatia veterinária vem crescendo como aliada aos tratamentos convencionais, sendo reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) como uma especialidade. É similar ao tratamento homeopático utilizado nos seres humanos. Visa restabelecer a saúde dos animais por meio de medicamentos naturais, que não causem efeitos indesejáveis, tampouco prejuízos ambientais. Além de serem mais baratos, podem ser usados positivamente nos animais ligados à produção de alimentos sem que o produto final sofra contaminações.

Formada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e pós-graduada pela Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo (Facis-SP), a médica veterinária Elizandra Pezzetta, 44 anos, se interessou pela área da Homeopatia devido à praticidade e aos bons resultados. Seu foco de trabalho é a área clínica de cães e gatos. "Sempre pensei que o paciente merecia ter uma terapêutica que complementasse os métodos convencionais", afirma.

Para Elizandra, a Medicina Veterinária chegou a um determinado momento em que, alopaticamente, há uma limitação de medicamentos. Nesse ponto, a homeopatia é uma forte aliada na questão do equilíbrio - corpo e mente - do animal que são fundamentais para um resultado eficaz. "A enfermidade não deixa de ser incurável, mas conseguimos ter uma melhora no bem-estar, além de crises cada vez mais espaçadas da doença", afirmou. Entretanto, a profissional lamenta que a procura por um profissional homeopata seja, na maioria dos casos, por iniciativa do proprietário do animal e não pela indicação de colegas. "Faltam alguns esclarecimentos aos médicos veterinários sobre essa terapia. Percebo que eles desconhecem as capacitações que ela oferece", enfatiza.

Depois de aposentado, o médico veterinário Paulo Cruz, 69 anos, começou a se dedicar à Homeopatia, sendo sua atuação preferencialmente com o gado leiteiro. Ele precisava de algo que pudesse trazer uma contribuição para o bem-estar animal e o meio ambiente. "A Homeopatia é um encanto. Através dela podemos diminuir o uso de parasiticidas e de medicamentos alopáticos em geral. Os exemplos mais notáveis são os carrapaticidas e antibióticos, cujo exagero no uso, pode trazer contaminação aos alimentos", declara.

Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1972, há 12 anos dedica-se à área. Atualmente é aluno do Centro de Especialização em Homeopatia de Londrina e distribuidor no Rio Grande do Sul de produtos veterinários homeopáticos, especificamente voltados para animais de produção. Segundo Paulo, com o tratamento homeopático os resultados se dão de forma absolutamente diferente do que com o uso dos medicamentos alopáticos. Na Homeopatia, se trabalha com o chamado "Princípio da Semelhança", ou seja, tudo aquilo que pode causar a doença ou pelo menos os seus sintomas é capaz de prevenir ou curar, desde que hiperdiluído e dinamizado. "Quando usado o tratamento homeopático, o que se busca é a resposta através do animal e não através do medicamento," explica.

ARTIGO

Importância do Serviço Veterinário na indústria de alimentos - O uso abusivo de **aditivos químicos em pescado congelado**

Méd. Vet. Liris Kindlein
Presidente da Comissão de Segurança dos Alimentos do CRMV-RS
Profa. Dra. do Centro de Ensino, Pesquisa e Tecnologia de Carnes da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dentre os papéis do Serviço Veterinário na segurança dos alimentos pode-se incluir o cumprimento dos objetivos de "*Food Safety*" estabelecidos nas legislações nacionais e as exigências dos países importadores, garantindo produção e comercialização de produtos de origem animal inócuos à população.

Os aditivos alimentares são substâncias intencionalmente adicionadas aos alimentos com o objetivo de conservar, intensificar ou modificar suas propriedades físicas, químicas, biológicas ou sensoriais, sem prejudicar seu valor nutritivo. No entanto, é necessário um controle do uso dessas substâncias, pois a ingestão abusiva pode trazer riscos à saúde, além de danos econômicos, infrigindo os direitos do consumidor preconizados pelo Código de Defesa do Consumidor.

O uso de polifosfatos no pescado no Brasil é permitido apenas com a finalidade de estabilizante na água de glaciamento, segundo a Resolução CNS/MS Nº04 de 1988. Além disto, a concentração máxima não deve exceder 0,5g/100g no produto final, segundo referendado em Relatório do Codex Alimentarius durante a 19º Sessão do Comitê de Pescado e Derivados em 2001. O uso de qualquer aditivo deve ser informado ao consumidor na rotulagem de forma clara, assim, o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal exige que na rotulagem de pescados seja informada a expressão referente ao uso de tripolifosfato: "CONTÉM TRIPOLIFOSFATO DE SÓDIO COMO ESTABILIZANTE NA ÁGUA DE GLACIAMENTO". Esta informação, naturalmente, se estende a outros fosfatos com as expressões do tipo "CONTÉM POLIFOSFATOS COMO ESTABILIZANTE NA ÁGUA DE GLACIAMENTO". Os benefícios tecnológicos decorrentes do uso de alguns aditivos são amplamente discutidos cientificamente e os valores máximos permitidos variam de acordo com a legislação de cada país. A legislação brasileira aborda de forma muito objetiva no Decreto Nº 55.871 (Anvisa, 1965), que o uso de aditivos alimentares deve ser apenas quando indispensáveis à tecnologia de fabricação, desde que tenham sido previamente registrados no órgão competente do Ministério da Saúde e aplicado em quantidades estritamente necessárias para obtenção do efeito desejado, respeitado o limite máximo fixado. A legislação abre possibilidades para que a indústria desenvolva processos tecnológicos promissores e explore os benefícios com o uso de substâncias que permitam o desenvolvimento de novos produtos ou até mesmo aprimorar aqueles já existentes. O uso de aditivos é proibido e não poderia ser diferente para os seguintes casos no citado decreto: 1) houver evidência ou suspeita de que o mesmo possui toxicidade atual ou potencial; 2) interferir sensível e desfavoravelmente no valor nutritivo do alimento; 3) servir para encobrir falhas no processamento e nas técnicas de manipulação; 4) encobrir alteração ou adulteração na matéria-prima ou do produto já elaborado; e 5) induzir o consumidor ao erro, ao engano ou à confusão.

Fraude em Pescado - A prática do "*over soaking*"

Diante do exposto sobre o uso de aditivos alimentares, verifica-se uma prática internacionalmente condenada e fraudulenta na obtenção de pescado congelado, mais especificamente o Filé de Peixe e o Camarão Descascado Congelado. Esta prática é denominada de "*over soaking*" que consite em banhos de imersão da matéria-prima já na sua forma de apresentação final. Os filés ou camarões são submetidos a incorporação de água intramuscular em longos banhos de imersão em água com aditivos alimentares na forma de sais, ficando com aspecto intumescido, ingurgitado em razão do empapamento destes com água. Os sais mais comuns são relativamente baratos e muitas vezes de uso permitido como o tripolifosfato de sódio, o cloreto de sódio, carbonatos e bicarbonatos de cálcio e citratos de sódio e dissódico. No entanto, são aplicados de forma abusiva para promover a incorporação de água e ganho de peso do produto e não somente para obtenção de vantagens tecnológicas sobre as características do produto final. O *over soaking* é uma fraude comercial rudimentar, com o intuito de ludibriar o consumidor, que na maioria das vezes só é observada durante o preparo ou ao consumo do produto (Shears, 2010). Alterações na textura, excesso de exsudação de líquido aquoso na cocção e sabor ligeiramente salgado decorrente do aumento da concentração de sódio do produto são características muito marcantes que identificam que o produto passou pelo *over soaking*. A elevação dos níveis de sódio em produtos submetidos à essa prática, acima de 600mg até 900mg/100g de filé, pode representar em alguns casos, de acordo com a espécie mais de 10 vezes o valor natural de sódio que seria encontrado. O valor nutritivo do alimento é alterado e os valores de sódio poderiam ser enquadrados em um problema de saúde pública, tendo em vista que, segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde, o valor diário de referência para o consumo de sódio é menos de 2 gramas - ou menos de 5 gramas de sal - e pelo menos 3,51 gramas de potássio. Além disso induz o consumidor a erro, engano ou confusão sobre as propriedades nutricionais do produto que está adquirindo. A positividade do *over soaking* em filé de pescado certamente é acompanhada de outras alterações de natureza físico-químicas que podem ser mensuradas em laboratórios. Constatações já estão sendo comprovadas mediante uma série de laudos laboratoriais oficiais decorrentes de ações fiscais dos médicos veterinários do MAPA. O *over soaking* é acompanhado com a detecção de valores de sódio acima do padrão da espécie e pH acima do valor normal para pescado próprio para o consumo, segundo legislação nacional. Eventualmente os valores de fósforo excedem 0,5g/100g e apresentam indicação qualitativa de natureza sintética (tripolifosfatos, pirofosfatos e ortofosfatos). Já observou-se também a presença de citrato de sódio em filés submetidos aos banhos com polifosfatos na

tentativa de tamponamento do pH, uma vez que o tripolifosfato de sódio apresenta um pH que varia entre 10,5 a 11 (Kulawik et al., 2015).

Onde ocorre o *over soaking* e como identificar no produto final?

Hoje, os registros da prática são detectados, principalmente, na reinspeção de produtos importados pela fiscalização do MAPA. A identificação é quase que imediata e algumas vezes concomitante com dilacerações e perfurações mecânicas ao longo da superfície dos filés. Martin et al. (2000) já alertaram sobre o uso fraudulento de sistemas de uso de imersão em soluções salinas para embeber filés e promover aumento de peso. Os autores citam ainda que o tripolifosfato de sódio é um dos principais aditivos utilizados nesta prática e que além do ganho de peso podem mascarar produtos de baixa qualidade, representando uma fraude econômica.

Os filés de peixes congelados oriundos do continente asiático das espécies Polaca do Alasca, Alabote Dente Curvo, Solha e Merluza são os mais recorrentes na constatação de *over soaking* nas ações fiscais desencadeadas pelo MAPA (Kroth & Senczkowski, 2016). A maneira mais efetiva e imediata para identificar que os filés foram fraudados e submetidos ao *over soaking* foi descrita por Upton (2015), Analista da Natural Resources Policy da USDA, que consiste na inspeção visual dos filés sobre uma superfície com projeção de luz branca de alta intensidade, para visualização da incorporação de água intramuscular. É possível observar água e bolhas de ar entremeadas no interior da musculatura e algumas vezes perfurações mecânicas e dilacerações intencionais na superfície dos filés. Posteriormente a inspeção visual, a execução da prova de cocção em superfície anti-aderente pré-aquecida permite a imediata observação dos filés expelindo a água incorporada com aspecto leitoso decorrente dos sais aplicados sendo uma excelente prova qualitativa rápida e precisa. Os filés fragmentam-se ao manuseio e podem sofrer um encurtamento exacerbado à medida que o intumescimento regride com a liberação de água. As Figuras 1, 2 e 3 demonstram os elementos de convicção de *over soaking* em filés de peixe.

Figura 1. (A) Filé (esquerda) em contato com superfície antiaderente quente com liberação de água e formação de uma espuma de aspecto leitoso em poucos segundos. (B) Filé (direita) em procedimento equivalente ao filé da esquerda, mas sem uso abusivo de aditivos químicos.

Figura 2. (A) Filé (esquerda) em contato com superfície antiaderente demonstrando que, à medida que a água expelida evapora, os sais adicionados precipitados começam a queimar. Inicialmente o sal precipitado está esbranquiçado. (B) Filé (direita) em procedimento equivalente ao filé da esquerda, continua sem qualquer alteração, sendo um produto que não foi submetido a *over soaking*.

Figura 3. Filé de pescado (esquerda da foto) após prova de over soaking com aspecto muscular fragmentado e perda da arquitetura muscular. Filé (direita da foto) com consistência firme e manutenção da arquitetura muscular, sendo um produto que não foi submetido a *over soaking*.

Protocolo de teste rápido para detecção de *over soaking*

O desenvolvimento de uma prova rápida qualitativa padronizada sob a forma de um protocolo para indicar *over soaking* positivo em filés de peixes é emergente diante da recorrência desta prática fraudulenta, principalmente em produtos importados. O conhecimento e uso de um protocolo de fácil aplicação que possa ser reproduzido fidedignamente com o objetivo de avaliar, se houve ou não, a prática conhecida e condenada internacionalmente como *over soaking* é uma ferramenta de grande valia para os médicos veterinários fiscais definirem suas atuações. Por ser aplicada em filés descongelados, a metodologia de descongelamento, embora simplista, também deve seguir uma metodologia padronizada ordenada. O Regulamento de Identidade e Qualidade de peixe congelado - RTIQ - que encontra-se em revisão pode enquadrar entre os demais parâmetros de conformidade do peixe congelado a indicação de condição obrigatória de reação negativa ao over soaking. A avaliação de uma nomenclatura ou denominação equivalente a língua portuguesa também merece atenção. Desta forma, a validação de um protocolo seguro e de fácil aplicação para identificar que filés de pescado foram submetidos ao over soaking pode auxiliar no processo de investigação de fraudes e adulterações e dar suporte à atuação dos médicos veterinários do Serviço Oficial, que visam a garantia da comercialização de um alimento inócuo ao consumidor.

Referências:

Kroth, D. & Senczkowski, C. A. (2016). Venda de peixes apresenta 15% de fraude no Brasil e SC tem quatro espécies na lista. http://www.alternativapzo.com.br/index.php/83-categoria-geral/noticias/4576-venda-de-peixes-apresenta-15-de-fraude-no-brasil-e-sc-tem-quatro-especies-na-lista.

Kulawik et al. 2015. Microbiological and chemical safety concerns regarding frozen fillets obtained from Pangasius sutchi and Nile tilapia exported to European countries. J. Sci. Food Agric.. doi: 10.1002/jsfa.7233. Available at http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jsfa.7233/epdf

Martin et al. (2000). Marine and Freshwater Products Handbook, 963p.

Shears (2010) "Food fraud - a current issue but an old problem", British Food Journal, 112(2), 198 - 213.

Upton (2015). "Seafood Fraud", Seafood News, Congressional Research Service, April 7.

BALANÇO

CRMV / RS

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio Grande do Sul
CNPJ: 93.009.116/0001-72

Período: 01/01/2016 a 31/07/2016

Balanço Financeiro

INGRESSOS		DISPÊNDIOS	
ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual	ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual

CRMV / RS

Período: 01/01/2016 a 31/07/2016

INGRESSOS		DISPÊNDIOS	
ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual	ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual
Receita Orçamentária	6.481.742,76	Despesa Orçamentária	3.848.901,39
RECEITA REALIZADA	6.481.742,76	CREDITO EMPENHADO – PAGO	3.848.901,39
RECEITAS CORRENTES	6.481.742,76	DESPESAS CORRENTES	3.785.414,39
RECEITA TRIBUTÁRIA	246.501,97	PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS	2.575.396,27
TAXA PELA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	246.501,97	USO DE BENS E SERVIÇOS	1.109.247,60
TAXAS E EMOLUMENTOS	246.501,97	TRANSFERENCIAS CORRENTES	15.974,70
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	5.245.436,38	TRIBUTARIAS CONTRIBUITIVAS	8.577,92
CONTRIBUIÇÕES DE INTERESSE DAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS	5.245.436,38	DEMAIS DESPESAS CORRENTES	76.217,90
ANUIDADES - PESSOAS FÍSICAS	2.744.344,64	DESPESAS DE CAPITAL	63.487,00
ANUIDADES - PESSOAS JURÍDICAS	2.501.091,74	INVESTIMENTOS, AÇÕES E EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	63.487,00
RECEITAS DE SERVIÇOS	90.275,40		
RECEITAS DIVERSAS DE SERVIÇOS	90.275,40		
RECEITAS DIVERSAS DE SERVIÇOS	90.275,40		
RECEITAS FINANCEIRAS	622.609,84		
JUROS E ENCARGOS DE MORA SOBRE BENS E SERVIÇOS	67.698,13		
JUROS DE MORA	67.656,88		
OUTROS JUROS	41,25		
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS	98.550,91		
ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA	98.550,91		
MULTA POR MORA	55.713,78		
MULTAS POR MORA	41.571,38		
OUTRAS MULTAS	14.142,40		
REMUNERAÇÃO DE DEP.BANC. E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	400.647,02		
REMUNERAÇÃO DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS	1.269,95		
RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	399.377,07		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	276.919,17		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	276.919,17		
INDENIZAÇÕES E/OU RESTITUIÇÕES	21.684,08		
DÍVIDA ATIVA	255.235,09		
Transferências Financeiras Recebidas		Transferências Financeiras Concedidas	
Recebimentos Extraorçamentários	2.405.911,17	Pagamentos Extraorçamentários	2.896.945,91
Inscrição de Restos a Pagar Não Processados		Pagamentos de Restos a Pagar Não Processados	188.887,10
Inscrição de Restos a Pagar Processados		Pagamentos de Restos a Pagar Processados	48.582,75
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	524.687,03	Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	486.428,27
Outros Recebimentos Extraorçamentários	1.881.224,14	Outros Pagamentos Extraorçamentários	2.173.047,79
Saldo em espécie do Exercício Anterior	4.790.986,15	Saldo em espécie do Exercício Seguinte	6.932.792,78
Caixa e Equivalente de Caixa	4.703.489,12	Caixa e Equivalente de Caixa	6.810.917,38
Depósitos. Rest. Vlrs Vinculados	87.497,03	Depósitos. Rest. Vlrs Vinculados	121.875,40
Total:	**13.678.640,08**		**13.678.640,08**

Porto Alegre-RS, 31 de julho de 2016

Rodrigo Lorenzoni Presidente CRMV-RS 8272 805.747.000-30	André Mello da Costa Ellwanger Tesoureiro CRMV-RS 7421 901.224.880-91	Milton Costa Contador CRC-RS 68617 657.647.900-00

SEDE - PORTO ALEGRE
Rua Ramiro Barcelos, 1793 / 201
Bairro Independência - Porto Alegre - RS
CEP:90035-006
Fone: (51) 2104-0566 / Fax: (51) 2104-0573
Email: crmvrs@crmvrs.gov.br

SECRETARIA REGIONAL - CAXIAS DO SUL
Avenida Júlio de Castilhos, 1259/1003
Bairro Centro - Caxias do Sul - RS
CEP: 95010-003
Fone: (51) 9465-0491
Email: caxiasdosul@crmvrs.gov.br

SECRETARIA REGIONAL - PASSO FUNDO
Rua General Osório, 1204 / 602
Bairro Centro - Passo Fundo - RS
CEP: 99010-140
Fone: (54) 3317-2121
Email: passofundo@crmvrs.gov.br

SECRETARIA REGIONAL - PELOTAS
Rua Andrade Neves, 2077 / 402
Bairro Centro - Pelotas - RS
CEP: 96020-080
Fone: (53) 3227-0877
Email: pelotas@crmvrs.gov.br

SECRETARIA REGIONAL - SANTA MARIA
Alameda Antofogasta 77 / Sala 409
Santa Maria - RS
CEP: 97050-060
Fone: (55) 3223-6824
Email: santamaria@crmvrs.gov.br

SEC. REGIONAL - SANTANA DO LIVRAMENTO
Rua 13 de Maio, 410 / 604
Bairro Centro - Santana do Livramento - RS
CEP: 97573-500
Fone: (51) 9180 8370
Email para contato: livramento@crmvrs.gov.br

facebook.com/crmvrs

@crmvrs

instagram.com/crmvrs

www.crmvrs.gov.br